

## PLANO DE AULA

<b>FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA</b> <b>DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA E JUVENTUDE</b> <b>SETOR DE PLANEJAMENTO</b> <b>PLANO DE AULA N.º 3</b> <b>CICLO: 1.º CICLO DE JUVENTUDE (15 a 17 ANOS)</b>		<b>III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO</b>  <b>SUBUNIDADE: A MISSÃO DE MOISÉS.</b>		
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO	ATIVIDADES DO EVANGELIZADOR	ATIVIDADES DO EVANGELIZANDO	TÉCNICAS / RECURSOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>* Traçar o perfil moral de Moisés, identificando sua missão e, dentro dela, sua maior tarefa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Moisés foi missionário de Jesus.</li> <li>* Homem de constituição física extraordinária, de vontade firme, de caráter inflexível. <b>Médium do Senhor. Legislador do povo hebreu.</b></li> <li>* A missão de Moisés consistiu em várias tarefas. Dentre essas, a maior, sem dúvida, foi a transmissão da idéia do Deus único e de sua justiça - a 1ª Grande Revelação Divina à humanidade do Ocidente - acompanhada da recepção do Decálogo e da unificação do povo hebreu como nação.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Introduzir a aula explicando aos jovens a <i>técnica da entrevista</i>. (Anexo 1)</li> <li>* Distribuir o texto anexo à entrevista aos participantes, dando-lhes alguns minutos para a leitura.</li> <li>* Convidar os alunos, já escolhidos na aula anterior, para realizarem a entrevista simulada com Moisés.</li> <li>* Realizar a entrevista com Moisés.</li> <li>* Após, dividir os alunos em 3 grupos, pedindo-lhes que estudem e respondam as questões a seguir:               <ul style="list-style-type: none"> <li>— Relacionem algumas das características de Moisés que mais lhes impressionaram.</li> <li>— De que tarefas se compôs a missão de Moisés?</li> <li>— Qual a maior tarefa de Moisés?</li> </ul> </li> <li>* Reunir em um grande grupo e ouvir as respostas, corrigindo-as se necessário.</li> <li>* Ao final fazer a integração dos assuntos, complementando as exposições feitas pelos grupos, reforçando a divulgação da idéia de um Deus único como sendo a grande tarefa de Moisés. (Texto de subsídios para o Evangelizador - Anexo 3)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Ouvir a explicação da técnica.</li> <li>* Ler o texto distribuído.</li> <li>* Apresentar-se para a entrevista.</li> <li>* Ouvir a entrevista simulada.</li> <li>* Dividir-se em grupos e responder as questões.</li> </ul>	<p><b>TÉCNICAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Entrevista simulada.</li> <li>* Trabalho em grupo.</li> <li>* Exposição Participativa.</li> </ul> <p><b>RECURSOS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>* Textos.</li> <li>* Papel e lápis.</li> <li>* Quadro-de-giz.</li> </ul>

**AValiação: A AULA SERÁ CONSIDERADA SATISFATÓRIA SE OS JOVENS PARTICIPAREM COM ENTUSIASMO DA ENTREVISTA, DO ESTUDO EM GRUPO E DAS DEMAIS ATIVIDADES PROPOSTAS.**

# ANEXO 1

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 3  
TÉCNICA DE ENSINO

## TÉCNICA DA ENTREVISTA

**Característica** ☞ Esta técnica consiste em se interrogar um ou vários especialistas, sobre um determinado assunto, com a finalidade de esclarecer dúvidas iniciais ou aprofundar algum ponto estudado. Pode ser realizado por um educando ou um grupo de educandos.



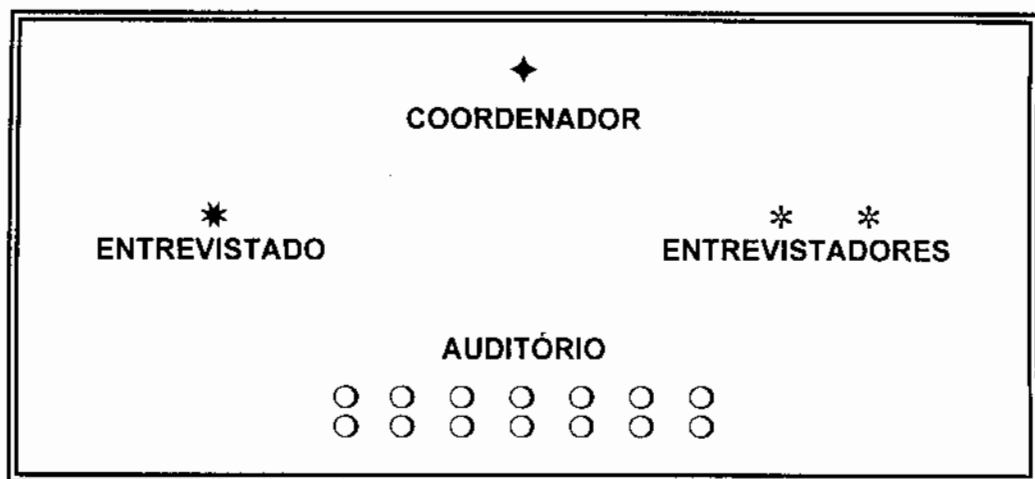
### Objetivos

- ⇒ Receber, de um especialista, informações atualizadas ou conhecimentos novos sobre um determinado assunto.
- ⇒ Possibilitar a aquisição de informações sobre um tema em tempo reduzido.
- ⇒ Discutir um tema dentro das condições de conhecimento e interesse do grupo.

### Desenvolvimento

- 1ª Etapa ☉ Essa etapa deve ser realizada com antecedência a fim de que sejam tomadas as seguintes providências:
- ◇ Escolher o entrevistado, bem como o tema sobre o qual deverá responder.
  - ◇ Escolher o entrevistador ou entrevistadores.
  - ◇ Estabelecer o tempo de duração da entrevista e o local onde será realizada.
  - ◇ Organizar, com a classe, o questionário sobre o assunto e enviá-lo ao entrevistado, em tempo hábil, para que ele se prepare. Esse questionário deverá ser preparado cuidadosamente, com perguntas que conduzam a uma reflexão e não simplesmente a respostas de sim ou não.

2ª Etapa ☞ Após as providências citadas, deve-se organizar a classe de acordo com o esquema abaixo:



Os entrevistadores interrogam o entrevistado, pedem novas explicações, se necessário, ou reformulam as perguntas, se não tiverem sido bem formuladas.

O entrevistado responde às questões, procurando ser claro e sintético em cada resposta.

O coordenador será o moderador da discussão, interrompendo quando achar conveniente, controlando o tempo e encerrando a entrevista.

3ª Etapa ☞ Dividir os alunos em pequenos grupos dando-lhes a tarefa de avaliar a entrevista, observando os seguintes tópicos:

- erros cometidos;
- objetividade das respostas: claras, lógicas, diretas, curtas, inteligentes;
- objetividade das perguntas: diretas, claras, curtas, pessoais, inteligentes, reflexivas;
- aproveitamento do grupo sobre o assunto;
- aproveitamento do grupo no relacionamento com um especialista;
- pontos positivos da entrevista.

**Avaliação** ☞ A aula será considerada satisfatória se: através de elaboração e reformulação das perguntas, o grupo demonstrar interesse pelo assunto.

## ANEXO 2

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO  
1º CICLO DE JUVENTUDE  
PLANO DE AULA Nº. 3  
RECURSO DIDÁTICO

### ENTREVISTA SIMULADA COM MOISÉS

- Apresentador:** É uma honra imensa recebermos hoje o grande missionário Moisés, que todos nós conhecemos e admiramos. Homem que a História registra como *um grande homem*; de constituição física extraordinária, de vontade firme, de caráter inflexível, conseguiu Moisés retirar o povo hebreu do cativeiro de 400 anos do Egito; unir esse povo como Nação, transmitir o Decálogo e transferir dos recintos iniciáticos para a praça pública a noção de Deus Único.
- O grande legislador deu-nos a honra de vir até nós e responder-nos algumas perguntas sobre assuntos que a História não esclarece.
- Como o tempo que ele dispõe é pouco, vamos direto às questões.
- 1ª Pergunta:** Querido Moisés, permita-nos chamá-lo assim, diga-nos se é verdade que Deus lhe falou no Monte Sinai?
- Resposta:**  
**(MOISÉS)** *Meus filhos, com os ensinamentos esclarecedores do Espiritismo, vocês já estão em condições de entender que Deus não fala diretamente aos homens. Como médium recebi o Decálogo no Monte Sinai, através de comunicação dos Espíritos, seus emissários. Podemos afirmar que foi obra de Deus, porque realizada por intermédio de mensageiros Seus.*
- 2ª Pergunta:** Queremos saber também como, após ter recebido o Decálogo que prescreve no V Mandamento *Não Mateis*, o senhor, indignado, manda passar a fio de espada as cabeças do movimento idólatra do bezerro de ouro?
- Resposta:**  
**(MOISÉS)** *Queridos jovens, embora eu tivesse uma grande missão a cumprir e fosse ditado de qualidades extraordinárias, ainda possuía inúmeras imperfeições oriundas da minha pouca evolução espiritual. Daí o meu rigor, a aspereza das minhas ordens, a inflexibilidade do meu caráter, a violência das minhas ações. Para conter um povo turbulento e indisciplinado e que tinha adquirido inúmeros hábitos e preconceitos errados, diante a escravidão no Egito, usei idéias, imagens que impressionassem muito as suas mentes e conferissem um medo muito grande dos castigos de um Deus terrível na Sua justiça.*
- 3ª Pergunta:** Este é outro aspecto que queremos entender: porque o senhor apresentou ao povo um Deus vingativo e não um Deus-Pai amoroso?
- Resposta:**  
**(MOISÉS)** *Julguei que só a idéia de um Deus poderoso, severo, zeloso quanto ao cumprimento de Suas Leis, pudesse despertar uma humanidade ignorante e materialista, que vivia matando uns aos outros, pela posse das terras e que não respeitava mulheres e crianças. Refleti a minha própria idéia: achei que só um medo muito grande dos castigos de um Deus Poderoso poderia fazer essas pessoas respeitarem-se mutuamente.*

*Mas, assim fazendo, não era minha intenção apresentar Deus como uma divindade cruel — quis apenas que os homens entendessem que a Justiça Divina age em todos os setores da vida, sem desconhecer nenhum dos atos que praticamos.*

**4ª Pergunta:** Muito obrigado, senhor, pelos esclarecimentos. Estamos começando a entender a enorme dificuldade de as almas se educarem para viver relacionamentos mais fraternos e amar a Deus como Ele merece. Mas gostaríamos de saber ainda, porque o senhor, após receber os *Dez Mandamentos* decretou muitas outras leis; leis essas que até contradizem o Decálogo, como a Lei de Talião?

**Resposta:**  
**(MOISÉS)** *Meus filhos, é preciso distinguir as leis morais, as leis religiosas, as leis políticas e as leis civis. Cada uma delas regula aspectos da vida dos seres humanos em relação a si próprios, em relação aos outros e em relação a Deus.*

*Para almas de pouco entendimento e de relações humanas tão primitivas, como eram os homens daquela época, deixei uma lei para regular todos os aspectos da vida em comum: as relações dos cidadãos, a maneira de adquirir e transmitir a propriedade, deveres de cidadão, constituição da família, a sorte dos escravos e servidores, impostos, etc... Essa lei, é óbvio, é passageira e serviu tão somente àquele povo e àquela época.*

*Quanto à lei de Talião, ela ainda prevalece entre vocês. "Para todos os espíritos que não edificaram ainda o santuário do amor nos corações e que representam a quase totalidade dos seres humanos." (3)*

**5ª Pergunta:** Muito agradecemos a sua presença majestosa e a sua gentileza em responder as nossas perguntas. Que Jesus o abençoe sempre com seu amor infinito e que o senhor leve consigo todo nosso carinho.

**Resposta:**  
**(MOISÉS)** *O agradecimento é meu, por esta oportunidade de confraternizar com jovens do século XX. Desejo a todos que o Espírito de Verdade os conduza para a Terra Prometida, onde, em linguagem figurada "correm o leite e o mel" que constituem a paz e o amor de Deus.*

*Antes de ir, quero lembrar que a mensagem que recebi do Plano Espiritual Maior para a humanidade terrena informava que "perante Deus, o Senhor do Universo e da Vida, o homem, é obrigado a respeitar o direito dos semelhantes para que seja igualmente respeitado, reconhecendo que ele e o próximo são irmãos entre si, filhos de um Pai Único." (2)*



### Bibliografia

1. KARDEC, Allan. *Evangelho Segundo o Espiritismo*. Trad. de Guillon Ribeiro. 115. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 55-57.
2. XAVIER, Francisco Cândido. Missão de Moisés. In.: *Evolução em Dois Mundos*. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 155 - 156.
3. \_\_\_\_\_. Lei. In.: *O Consolador*. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 161-163.

## TEXTOS PARA ESTUDO

“MISSÃO DE MOISÉS — Os padres tebanos conheciam, de maneira precisa, a evidência do corpo espiritual que pode exteriorizar-se de cada criatura para ações úteis ou criminosas.

Cultivam a mediunidade em grau avançado, atendem a complexas aplicações do magnetismo, traçam disciplinas à vida íntima e comunicam-se com os desencarnados de modo iniludível, consagrando-lhes reverência especial.

Nesse campo de conhecimento mais nobre, reencarna-se Moisés como missionário da renovação, para dar à mente do povo a concepção do Deus Único, transferindo-se dos recintos iniciáticos para a praça pública. Entretanto, porque a evolução dos princípios religiosos implica sempre em levantamento dos costumes, com a elevação da alma, o desbravador enfrenta batalhas terríveis do pensamento acomodado aos circuitos da tradição em que as classes se exploram mutuamente, agravando assim os próprios compromissos, para afinal receber os fundamentos da Lei, no Sinai.

Desde essa hora, o conhecimento religioso, baseado na justiça Cósmica, generaliza-se no âmago das nações, portanto, através da mensagem de Moisés, informa-se o homem comum de que, perante Deus, o Senhor do Universo e da Vida, é obrigado a respeitar o direito dos semelhantes para que seja igualmente respeitado, reconhecendo que ele e o próximo são irmãos entre si, filhos de um Pai Único. (...)” (2)



### LEI

*“Como entender a palavra do Velho Testamento quando nos diz que Deus falou a Moisés no Sinai?”*

— Estais atualmente em condições de compreender que Moisés trazia consigo as mais elevadas faculdades mediúnicas, apesar de suas características de legislador humano.

É inconcebível que o grande missionário dos judeus e da Humanidade pudesse ouvir o Espírito de Deus. Estais, porém, habilitados a compreender, agora, que a Lei ou a base da Lei, nos dez mandamentos, foi-lhe ditada pelos emissários de Jesus, porquanto todos os movimentos de evolução material e espiritual do orbe se processaram, como até hoje se processam, sob o seu augusto e misericordioso patrocínio.

*Apesar de suas expressões tão humanas, Moisés veio ao mundo como missionário divino?*

— Examinando-se os seus atos enérgicos de homem, há a considerar as características da época em que se verificou a grande tarefa do missionário hebreu, legítimo emissário do plano superior, para entregar ao mundo terrestre a grande e sublime mensagem da primeira revelação.

Com expressões diversas, o grande enviado não poderia dar conta exata de suas preciosas obrigações, em face da Humanidade ignorante e materialista. (3)

## MOISÉS

“Na lei moisaica, há duas partes distintas: a lei de Deus, promulgada no monte Sinai, e a lei civil ou disciplinar, decretada por Moisés. Uma é invariável; a outra, apropriada aos costumes e ao caráter do povo, se modifica com o tempo.

A lei de Deus está formulada nos dez mandamentos (...)

É de todos os tempos e de todos os países essa lei e tem, por isso mesmo, caráter divino. Todas as outras são leis que Moisés decretou, obrigado que se via a conter, pelo temor, um povo de seu natural turbulento e indisciplinado, no qual tinha ele de combater arraigados abusos e preconceitos, adquiridos durante a escravidão do Egito. Para imprimir autoridade às suas leis, houve de lhes atribuir origem divina, conforme o fizeram todos os legisladores dos povos primitivos. A autoridade do homem precisava apoiar-se na autoridade de Deus; mas, só a idéia de um Deus terrível podia impressionar criaturas ignorantes, em as quais ainda pouco desenvolvidos se encontravam o senso moral e o sentimento de uma justiça reta. É evidente que aquele que incluía, entre os seus mandamentos, este: “Não matareis; não causareis dano ao vosso próximo”, não poderia contradizer-se, fazendo da exterminação um dever. As leis moisaicas, propriamente ditas, revestiam, pois, um caráter essencialmente transitório.” (1)




---

### Bibliografia :

1. KARDEC, Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. Trad. de Guillon Ribeiro. 115. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, cap. I, item 2, p. 53 -55.
2. XAVIER, Francisco Cândido e VIEIRA Waldo. Missão de Moisés. In.: Evolução em Dois Mundos. Pelo Espírito André Luiz. 16. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, p. 154-155.
3. XAVIER, Francisco Cândido. Lei. In.: O Consolador. Pelo Espírito Emmanuel. 19. ed. Rio [de Janeiro]: FEB, 1998, perg. 269 - 270, p. 161-162.

## ANEXO 3

III UNIDADE: ANTECEDENTES DO CRISTIANISMO

1º CICLO DE JUVENTUDE

PLANO DE AULA Nº. 3

SUBSÍDIOS PARA O EVANGELIZADOR

### INSTRUÇÕES DOS ESPÍRITOS

#### A nova era

Deus é único e Moisés é o Espírito que Ele enviou em missão para torná-lo conhecido não só dos hebreus, como também dos povos pagãos. O povo hebreu foi o instrumento de que se serviu Deus para se revelar por Moisés e pelos profetas, e as vicissitudes por que passou esse povo destinavam-se a chamar a atenção geral e a fazer cair o véu que ocultava aos homens a divindade.

Os mandamentos de Deus, dados por intermédio de Moisés, contêm o gérmen da mais ampla moral cristã. Os comentários da Bíblia, porém, restringiam-lhe o sentido, porque, praticada em toda a sua pureza, não na teriam então compreendido. Mas, nem por isso os dez mandamentos de Deus deixavam de ser um como frontispício brilhante, qual farol destinado a clarear a estrada que a Humanidade tinha de percorrer.

A moral que Moisés ensinou era apropriada ao estado de adiantamento em que se encontravam os povos que ela se propunha regenerar, e esses povos, semi-selvagens quanto ao aperfeiçoamento da alma, não teriam compreendido que se pudesse adorar a Deus de outro modo que não por meio de holocaustos, nem que se devesse perdoar a um inimigo. Notável do ponto de vista da matéria e mesmo do das artes e das ciências, a inteligência deles muito atrasada se achava em moralidade e não se houvera convertido sob o império de uma religião inteiramente espiritual. Era-lhes necessária uma representação semimaterial, qual a que apresentava então a religião hebraica. Os holocaustos lhes falavam aos sentidos, do mesmo passo que a idéia de Deus lhes falava ao espírito.

O Cristo foi o iniciador da mais pura, da mais sublime moral, da moral evangélico-cristã, que há de renovar o mundo, aproximar os homens e torná-los irmãos; que há de fazer brotar de todos os corações a caridade e o amor do próximo e estabelecer entre os humanos uma solidariedade comum; de uma moral, enfim, que há de transformar a Terra, tornando-a morada de Espíritos superiores aos que hoje a habitam. É a lei do progresso, a que a Natureza está submetida, que se cumpre, e o *Espiritismo* é a alavanca de que Deus se utiliza para fazer que a Humanidade avance.

São chegados os tempos em que se hão de desenvolver as idéias, para que se realizem os progressos que estão nos desígnios de Deus. Têm elas de seguir a mesma rota que percorreram as idéias de liberdade, suas precursoras. Não se acredite, porém, que esse desenvolvimento se efetue sem lutas. Não; aquelas idéias precisam, para atingirem a maturidade, de abalos e discussões, a fim de que atraíam a atenção das massas. Uma vez isso conseguido, a beleza e a santidade da moral tocarão os espíritos, que então abraçarão uma ciência que lhes dá a chave da vida futura e descerra as portas da felicidade eterna. Moisés abriu o caminho; Jesus continuou a obra; o Espiritismo a concluirá. — *Um Espírito israelita*. (Mulhouse, 1861.)

\* \* \*